



LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MANAUS

Playfulness as a tool for learning reading and writing: an experience lived in a municipal school in Manaus

Giovanny Conte de Melo Andrade¹

Alberto Noronha Ramos²

Jediã Ferreira Lima³

Resumo

O presente artigo tem por objetivo compartilhar o processo de desenvolvimento de um projeto de aprendizagem realizado com alunos do segundo ano do Ensino Fundamental I em uma escola municipal de Manaus e divulgar os resultados obtidos. O projeto buscou aprimorar a leitura e a escrita dos alunos apresentando novas perspectivas metodológicas através da pedagogia de projetos, tendo a ludicidade como ferramenta de ensino e aprendizagem. Neste relato, é compartilhada a construção e aplicação do projeto na escola, os resultados alcançados no aprendizado das crianças, as atividades, avaliações e considerações finais.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento; Ludicidade; Pedagogia de Projeto.

Abstract

The present paper aims to share the development process of a teaching project held among second grade students of an Elementary School in Manaus, as well as to

¹ Bacharel em Música pela National Music Academy “Prof. Pancho Vladgerov” - NMA / Mestre em Performance. Especialidade Violino pela National Music Academy “Prof. Pancho Vladgerov” - NMA / Pós-graduando em Formação Docente e Gestão de Projetos pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA/ Pós-graduando em Pedagogia das Cordas para o Século XXI pela Faculdade de Administração, Humanas e Exatas Academia Cultura. E-mail: giovannyconte@hotmail.com

² Professor Orientador; Pedagogo e Formador da Secretaria Municipal de Educação-Manaus SEMED/DDPM/OFS; Professor Pesquisador do LEPETE-UEA/CNPq; E-mail: alberto.ramos@semed.manaus.am.gov.br

³ Mestrado em Educação; Professora e Pesquisadora do LEPETE/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED. E-mail: jedylima@hotmail.com



publicize the achieved results. The project sought to improve the students capacity of reading and writing by presenting new methodological perspectives through the Project Based Learning pedagogy, having the ludic and playfulness character as a teaching and learning tool. This paper reports the construction and application of the referred project in the school, the accomplished results in children's learning, the activities, the evaluations and final considerations.

Keywords: Literacy and lettering; Ludicity; Project Based Learning.

Introdução

A ludicidade é a base essencial do desenvolvimento do ser humano. Através do brincar o sujeito pratica a interação com os outros, na qual é possível ressignificar o mundo através da imaginação e da experimentação, criar valores em sua vida e exteriorizar afetos. Segundo Vygotsky (1989), o brincar como atividade educacional não deve ser visto como desnecessário ou ausente de propósito, mas sim como possibilidade de criação, trocas e explorações plurais e universais.

Desse modo, o presente artigo apresenta os resultados obtidos no Projeto de Aprendizagem “Eu, Tu e Nós – Contando nossas histórias”. Este projeto foi desenvolvido ao longo do curso de Pós-graduação em Formação Docente e Gestão de Projetos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), e sua aplicação se deu na turma C do 2º ano do Ensino Fundamental I, turno vespertino, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Arte e Cultura, no município de Manaus, Amazonas.

Com o objetivo de trabalhar as dificuldades de escrita e leitura dos alunos de forma lúdica e criativa, o Projeto levou para sala de aula uma nova perspectiva metodológica capaz de aperfeiçoar o rendimento de aprendizagem dos alunos por meio da descoberta de seus interesses, gostos, e vivências. Permitiu, assim, que se expressassem através de trabalhos escritos, orais e manuais, bem como que trabalhassem o respeito mútuo, a concentração e a apreciação dos momentos em



sala de aula. Estes ressignificam o aprender, pois "Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas" (Leite, 1996, p. 2).

Partindo do preceito teórico de que as atividades lúdicas são consideradas fenômenos de natureza complexa e transdisciplinar, estas implicam em processos não lineares que envolvem circularidade, interatividade e recursividade. Em sua dimensão transdisciplinar, essas atividades lúdicas são facilitadoras do processo de fruição, permitem o transitar pelos diferentes níveis de realidade do objeto e os diferentes níveis de percepção e de consciência do sujeito transdisciplinar, a partir de uma epistemologia mais aberta.

De acordo com Pereira,

Muitos estudos (Benjamin, 2002; Brougère, 1998; Friedmann, 1996; Ortiz, 2005; Rocha, 2005; Wajskop, 1997; Kishimoto, 1998; 2000;2003) têm demonstrado o quanto o lúdico ocupa um lugar importante na cultura e no desenvolvimento humano, abrangendo tanto a atividade individual e livre quanto a atividade coletiva e regrada, num movimento progressivo e integrado que contribui para o desenvolvimento das relações sociais e culturais. Esses autores afirmam também a relevante contribuição das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança e a formação humana nos seus múltiplos aspectos: cognitivo, afetivo, social, motor, ético e estético, visto que expressam a forma pela qual uma criança reflete, organiza, constrói e reconstrói o mundo à sua maneira (Pereira, 2015, p. 172).

Em vista disso, propomos, para este relato, a exposição de cada semana trabalhada, cada qual com seu subtema, além da forma como ocorreram as atividades, dividindo o trabalho em quatro sessões e a apresentação dos resultados e das considerações finais.

Planejamento do projeto de aprendizagem

O planejamento do projeto se deu através das atividades realizadas na disciplina Projeto de Aprendizagem, planejamento o qual constituiu a atividade



principal da referida disciplina. A mesma pertence ao curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, fruto da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

A primeira etapa da disciplina foi constituída pela parte teórica, ou seja, aulas sobre o Projeto de Aprendizagem ministradas pelo professor formador Alberto Noronha, na escola Arte e Cultura, com participação de todos os discentes (professores da escola e egressos). Além disso, a construção do projeto deu-se de forma coletiva. O Curso de Especialização conta com duas turmas na Escola Arte e Cultura, uma no turno matutino e outra no turno vespertino. Cada turma dividiu-se em grupos e cada qual ficou responsável pela elaboração de um item estrutural do projeto da Pós-graduação, com colaboração das mesmas entre si.

A segunda etapa foi realizada em duplas, as quais realizaram a elaboração do plano de trabalho e do cronograma do projeto para as turmas, além da construção do sumário, dos objetivos específicos, e a escolha de metodologias, materiais etc. Nos dias subsequentes, foram realizados encontros entre cada responsável pelo projeto de aprendizagem e o professor formador (individualmente e em dupla), para fazer revisão e ajustes necessários ao projeto de aprendizagem.

A partir disso, no primeiro contato com a turma C do 2º ano, buscamos compreender a real situação da aprendizagem dos alunos, suas dificuldades e necessidades. Também contamos com a parceria da professora Ivana Maria Brito dos Santos, com a qual, por meio do diálogo em sala de aula e da aplicação de um diagnóstico, obtivemos um parâmetro das dificuldades de cada aluno. Assim foi possível nortear a temática e a elaboração das atividades e estratégias pedagógicas para suprir essas necessidades.

Com base nesses resultados, foi possível identificar o nível de leitura e escrita dos alunos e o seu contexto sociopsicológico, com itens como a confiança e autoestima, além de reconhecer a necessidade de conscientização sobre a evasão



escolar presente nesta turma e a pouca participação dos familiares na vida escolar desses alunos. Em face do exposto, foi escolhida a temática que aborda o “Eu” como ser de um todo social e identitário, detentor de suas raízes e participante de sua história, presente, passado e futuro, pois desse modo a leitura e a escrita seriam trabalhadas de forma transdisciplinar e complexa, capaz de abranger na totalidade as possibilidades da temática. Para Morin (1990, p. 20), "complexo significa aquilo que é tecido em conjunto" e a partir deste ponto entendemos que transdisciplinaridade é aquilo que transcende as disciplinas, que está entre, além e através das disciplinas (Nicolescu, 2001).

Dessa forma, o projeto parte de uma abordagem qualitativa, adotando a Etnografia como técnica de pesquisa, que, para André (2012, p. 41), se “[...] caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária”, registrando detalhes dos encontros e desencontros do cotidiano escolar.

A pesquisa-ação foi escolhida como metodologia porque um dos seus principais aspectos é a grande interação entre as pessoas envolvidas na situação implicada (Thiollent, 1986). Ademais, para o autor, a pesquisa-ação caracteriza-se por ser “[...] concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (p. 14).

Semana I - Quem sou eu?

Baseado no resultado do diagnóstico, a primeira semana do projeto teve como objetivo trabalhar o indivíduo e o que o cerca, mostrando para os alunos a importância da conscientização de quem é o “Eu”, sua identidade, sua história e seu logradouro. A



eles foi mostrado que, apesar de serem jovens com faixa etária de 7 a 10 anos, já são pertencentes a um todo social. Esse trabalho se fez possível através da contação da história “Quem sou eu?”, do livro de Gianni Rodari, com tradução e ilustrações de Michele Iacocca, da Editora Salamandra. O livro explora de forma divertida as questões que todos nós fazemos em algum momento de nossas vidas, o quê é essencial para o autoconhecimento.

Partindo das curiosidades emergentes e estimuladas pela história contada, foi possível dar início às atividades, levantando perguntas para sabermos o quanto cada estudante havia compreendido sobre a história e sobre si mesmo. Dessa forma, foi possível analisar, com cada resposta obtida, de que maneira eles realizaram a associação entre o que sabiam antes e após a história. Ao ver a aceitabilidade da turma, propusemos uma atividade de “Quiz”, brincadeira interativa baseada em perguntas e respostas para avaliar o conhecimento sobre determinado assunto. É salutar compreender que, neste sentido, alguns estudos têm demonstrado a utilização do quiz em diferentes áreas do conhecimento, verificando a sua eficácia como recurso pedagógico que motiva a ação dos estudantes e auxilia no processo de aprendizagem (Araújo *et al.*, 2011; Sales *et al.*, 2014).

Com todas as novas informações obtidas sobre o conceito do “Eu”, cada estudante pôde criar, em seu caderno do projeto, denominado “diário de bordo”, um desenho em forma de autorretrato, traduzindo em traços coloridos a maneira com a qual eles veem a si mesmos. Além do mais, como parte do processo de aprendizagem do “Eu” identitário e com o intuito de aprimorar a escrita em letra cursiva, os alunos realizaram a atividade de cópia de seus nomes completos, partindo da utilização de fichas com o nome completo de cada um. Após o término, em seguida ao recolhimento das fichas, fizemos com que cada um tentasse ler as fichas mostradas a todos, para que pudessem praticar a leitura do próprio nome e, assim, identificá-lo.

Na mesma atividade de escrita, no decorrer da semana, foram trabalhadas



suas idades e datas de nascimento, para que assim fosse possível o reconhecimento e a prática com numerais por extenso e em algarismos. Escrever seus logradouros, ou seja, endereços, os pontos de referência de suas residências e o que sabiam sobre sua rua e bairro foi uma atividade destinada para casa, para que assim os pais pudessem participar. No final da semana, os alunos deveriam trazê-la realizada.

Para concluir a primeira semana, aplicamos uma entrevista com perguntas curtas e objetivas sobre o que foi aprendido durante a semana e sobre os interesses das crianças, seus gostos, o que aprecia fazer etc. Cada pergunta foi elaborada com base em todo o conteúdo trabalhado no decorrer da semana para assim possibilitar uma avaliação desse período.

Semana II - A família

A segunda semana do projeto teve por objetivo o estudo da família, na qual buscamos trabalhar as raízes, as histórias que antecedem cada pessoa, seus antepassados, como se deu a formação e a constituição de seu núcleo familiar, além do papel e da importância de cada um de seus membros nas vidas dos alunos hoje. Para uma primeira abordagem sobre essa temática, buscamos dentro da literatura educacional infantil “O Livro da Família”, cuja história foi traduzida por Kiki Pizzante e publicada pela Editora Panda, em 2003. Neste livro, o escritor e ilustrador Todd Parr trabalha as diferenças entre os mais diversos tipos de famílias, abordando assuntos como a adoção e as diferenças raciais, culturais e sociais, através de frases curtas, diretas e envolventes. A contação de história, como na semana anterior, pela sua grande aceitabilidade em sala de aula, foi uma excelente forma de despertar curiosidades e estabelecer mais uma vez o diálogo com os alunos, momento em que cada um pôde contar com qual tipo de família se identificou, devido à similaridade com a sua própria, e conhecer todas as demais famílias apresentadas na história, bem como compreender que o amor é o elemento de igualdade entre elas.



Dessa forma, iniciamos as atividades novamente com o sistema de perguntas e respostas (“Quiz”), por ser uma atividade interativa que possibilita o desenvolvimento da assimilação do conhecimento, no caso, o conteúdo presente na história do livro. Conforme dito anteriormente, observamos o grande interesse dos alunos durante a atividade da escuta. Então, partindo dessa compreensão sobre a família, iniciamos uma busca mais profunda com os alunos sobre suas raízes e sua constituição familiar.

Para isso, realizamos a confecção da árvore genealógica de cada aluno, iniciada pelos avós maternos e paternos, seguidos pelo pai e pela mãe, até chegar às crianças e seus irmãos. A confecção utilizou, para a devida ilustração, imagens impressas de pequenos rostos e o nome de cada um escrito logo abaixo. Ao finalizar a atividade, foi solicitado aos alunos que pintassem suas árvores. Como continuação da atividade de inclusão e incentivo de participação dos pais na vida escolar dos alunos, enviamos, como atividade para casa, a tarefa de confecção dos seus documentos de identidade, em papel impresso. A atividade foi realizada com o propósito de que o aluno, com a ajuda dos pais ou responsáveis, se tornasse apto a escrever seu nome completo, o nome de sua filiação, ou seja, pai e mãe, sua naturalidade e data de nascimento. Para tal, também deviam fazer a utilização de uma foto 3x4. A entrega foi no final da semana.

As atividades de avaliação da semana II consistiram na realização de um jogo de palavras cruzadas com a palavra “família” e sua pintura, além da atividade de ortografia da família da letra “F”, em que foi avaliado não somente o desenvolvimento da escrita cursiva, mas as palavras que se iniciam com essa letra.

Semana III - Meu lugar favorito

Para a terceira e última semana do Projeto de Aprendizagem, as informações obtidas através dos diagnósticos semanais fomentaram grande parte da base estrutural do subtema “Meu lugar favorito”. Haja vista que a subjetividade é mais



presente nesse ponto da temática, pois ela é formada a partir das vivências e gostos de cada aluno e não somente do diagnóstico prévio realizado durante o processo de elaboração do projeto.

Ademais, outro conteúdo foi adicionado e adaptado a este subtema: o reconhecimento e a escrita de todas as vogais, maiúsculas e minúsculas, em letras cursivas. Este foi trabalhado de forma paralela ao projeto, pois, no decorrer das semanas, foi notória a dificuldade dos alunos.

Dessa forma, para o início das atividades da semana III, a turma foi convidada a realizar uma atividade manual onde deveria se expressar de forma livre e artística dentro de um tema, ao pintar um quadro o qual remetesse ao seu lugar favorito ou a uma memória que trouxesse um sentimento de felicidade. Para a realização dessa atividade, a turma foi dividida em grupos de 4 a 6 alunos, em que cada integrante contou com uma folha de cartolina no formato e tamanho A4 e também com potes de tinta guache e pincéis.

As vogais foram trabalhadas através de jogos interativos entre os alunos da turma. Uma das atividades contou com a dinâmica de desenhar nas costas do aluno a vogal para que então ele tentasse reproduzir, na lousa, a vogal desenhada.

A afinidade e o carinho por animais, sejam domésticos ou selvagens, é característica quase unânime em todas as crianças de 7 a 10 anos. Por esse motivo, com a descoberta de suas preferências por este tema, realizou-se a atividade de confecção de máscaras com as faces de diversos animais. Em sala de aula, foi distribuído para cada aluno um papel com a imagem impressa de seu animal favorito e vários lápis de cor. Na atividade, realizada de forma descontraída e alegre, os alunos pintaram suas máscaras e, ao término da pintura, recortaram e colaram um pequeno palito na ponta, imitando, assim, o estilo das máscaras carnavalescas vienenses.

A avaliação diagnóstica da semana III foi realizada através de conversa em sala



de aula, onde foi aberta, aos alunos, a possibilidade de se expressarem, cada um à sua maneira, não somente sobre a última semana, mas sobre o todo, descrevendo qual diferença estas últimas três semanas trouxeram para as suas vidas escolares e domiciliares. Para fins de coleta de dados, as respostas de alguns alunos foram gravadas em forma de vídeo de entrevista, pois o registro dos relatos é importante para a apresentação posterior de resultados.

RESULTADOS

Como parte final do Projeto de Aprendizagem, foi realizada a Mostra de Aprendizagens Transdisciplinares (M.A.T.), onde todos os projetos realizados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Arte e Cultura foram apresentados com a finalidade de socializar os resultados obtidos com a comunidade escolar e os pais dos alunos. A M.A.T. da turma C do 2º ano foi composta pela exposição de seus trabalhos produzidos em sala e uma explanação oral dos alunos, em que os mesmos narraram sobre o que desenvolveram e aprenderam no projeto.

Dentre os trabalhos expostos, estavam os quadros pintados sobre o tema "Meu Lugares Favoritos", as máscaras de seus animais preferidos pintadas e confeccionadas por eles próprios, uma colagem contendo todas as árvores genealógicas produzidas em sala, as quais formaram uma só grande árvore, seus diários de bordo contendo todas as atividades realizadas no caderno, além de fotos que ilustraram todo o processo de desenvolvimento do projeto.

Assim, o projeto "Eu, tu, nós: contando nossas histórias" despertou o interesse dos alunos pelo processo de aprendizagem, tornando os momentos em sala de aula mais interessantes e significativos. Por meio das atividades realizadas, foi possível as crianças aprimorarem a coordenação motora, a compreensão social sobre si, melhorarem a ortografia e, por meio dos trabalhos em grupos, desenvolverem a socialização entre os pares, criando um ambiente seguro e acolhedor com base na



interação e no diálogo. Com isso foi percebido como são importantes as dinâmicas em sala de aula, além do uso de estratégias e outras metodologias de ensino para contribuir com o processo de aprendizagem das crianças.

Dentro desse contexto, o novo atrai e envolve as crianças, que felizes realizam cada atividade e desempenham o seu melhor. As avaliações realizadas durante o processo mostraram, de forma positiva, a aceitabilidade desse tipo de metodologia por parte dos estudantes. A mesma também resultou em maior participação dos pais na vida escolar das crianças e na diminuição da evasão escolar dessa turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se apresentar, neste artigo, a relevância do uso da ludicidade através da metodologia de projetos de aprendizagem no contexto educativo, em especial na turma C do 2º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Arte e Cultura.

O projeto demonstrou, nos seus resultados, como a proposta do uso da ludicidade é capaz de melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, e que a metodologia de projeto permite que, através dos interesses das próprias crianças, as mesmas possam construir seus conhecimentos. A ludicidade, quando presente na metodologia de ensino, facilita a aprendizagem, fazendo com que o tempo na escola seja mais atrativo e, assim, com que o aluno tenha um melhor aproveitamento.

Este trabalho trouxe uma ressignificação a todos os envolvidos, alunos, professores, comunidade escolar e familiares, permitindo uma nova proximidade, a valorização dos sentimentos e dinamismo para a sala de aula. Dessa forma, é salutar que tais práticas sejam introduzidas para que a rotina escolar seja mais alegre e enriquecedora, e para que seja possível, por meio dela, proporcionar experiências únicas e positivas às crianças. Tais buscas por práticas metodológicas capazes de



romper com as barreiras pedagógicas tradicionais só são possíveis a partir da existência de projetos como a Oficina de Formação em Serviço (OFS), um espaço onde os professores podem renovar seus conhecimentos, preparando-se melhor para os desafios do dia-a-dia em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da Prática Escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.
- ARAÚJO, G. H. M.; SILVA, A. S. C.; CARVALHO, L. A. S.; SILVA, J. C.; RODRIGUES, C. W. M. S.; OLIVEIRA, G. F. O quiz como recurso didático no processo ensino-aprendizagem em genética. *In: 63ª Reunião Anual da SBPC*, nº 2176-1221, 2011. **Anais da 63ª Reunião Anual da SBPC**. Goiânia, 2011. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/5166.htm>. Acesso em: maio 2015.
- LEITE, L. H. A. Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. **Revista Pedagógica**. v. 2, n. 8, mar./abr. 1996. Disponível em: <https://edufisescolar.files.wordpress.com/2011/03/pedagogia-de-projetos-de-1c3bacia-alvarez.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2019.
- MORIN, E. **O paradigma perdido: a natureza humana**. Sintra/Portugal: Publicações Europa América, 1990.
- NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 2001.
- PARR, T. **O livro da Família**. Tradução: Kiki Pizante Millan. 1. ed. São Paulo: Panda, 2003.
- PEREIRA, R. S. Ludicidade, infância e educação: uma abordagem histórica e cultural. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 15, n. 64, p. 170-190, nov. 2015. ISSN 1676-2584. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641935>. Acesso em: 20 ago. 2019.
- RODARI, G. **Quem sou eu?**. Tradução: Michele Iacocca. São Paulo: Salamandra, 2005.
- SALES, G. L.; LEITE, E. A. M. VASCONCELOS, F. H. L. Quiz online como Suporte à Aprendizagem de Física no Ensino Médio. *Nuevas Ideas en Informática Educativa*. *In: nuevas ideas en Informática educativa: Memorias del XVI Congreso Internacional*



de Informática Educativa, Santiago de Chile, v. 7, 2014. Disponível em:
http://www.tise.cl/volumen10/TISE2014/tise2014_submission_71.pdf. Acesso em:
maio 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.